

BULLYING E A INCLUSÃO: PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DA REALIDADE ESCOLAR

Rafaela Aline Severino Ladeira¹; Lilian Baptista Morales da Silva²; Prof. M.e Rafael Resende Marques da Silva³; Prof. M.e Róger Marcelo Martins Gomes⁴

¹Graduando em História pela Universidade Sagrado Coração. Bolsista PIBID subprojeto Interdisciplinar.
e-mail: rafaelaalines2@gmail.com

²Graduanda em Educação Musical pela Universidade Sagrado Coração. Bolsista PIBID subprojeto Interdisciplinar.
e-mail: lilian-morales@gmail.com

³Graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestrado em Pratique et Pedagogie des arts de la scène Universidade Lille 3/FR (2011) e doutorado em andamento em Estudos Teatrais na Universidade Montpellier 3/FR.
e-mail rafapeye@yahoo.com.br

⁴Graduado em História pela Universidade Sagrado Coração (1991), mestrado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista, Campus Assis (2005) e doutorando em História na Universidade Estadual Paulista Campus Assis.
e-mail: roger.gomes@usc.br

RESUMO

Considerando as dificuldades apresentadas durante a docência, observamos que o bullying pode encadear diversos problemas nas vivências escolares, objetivo desse estudo foi a importância da conscientização sobre a inclusão de deficientes em uma escola de alta vulnerabilidade social, e assim, estabelecer uma aproximação através da alteridade e empatia como instrumento eficaz de uma prática escola mais saudável. Conclui-se que este fenômeno é de ocorrência muito comum no cenário escolar, principalmente se tratando de deficientes.

Palavras-chave: Bullying. Educação. Deficiência. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O *bullying* é um fenômeno que gera, efetivamente, uma enorme inquietação nas escolas, afetando todos os seus integrantes. Assim, o tema do trabalho se desenvolveu levando em consideração que a escola muitas vezes é um ambiente de recorrente violência, abuso, comportamentos agressivos, interferindo em valores sociais e familiares. Visando dentro do projeto apresentado “PIBID - do exercício da oralidade e da escrita à construção da comunicação eficiente e participativa por meio das práticas interdisciplinares” trabalharmos, em sala de aula, uma forma de maior conscientização, de uma inclusão mais justa e sem violência contra deficientes.

Como fundamentação teórica, foram utilizadas referências bibliográficas na área da interdisciplinaridade, como “Interdisciplinaridade: a essência humana para a sustentabilidade na educação” (GENTILE, 2015). Além disso, empregamos as pesquisas na área da inclusão

Universidade do Sagrado Coração
Rua: Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
www.usc.br

como prioridade “Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos?” (FUMEGALLI, 2012), estabelecendo uma ponte de conhecimentos para que pudéssemos aplicar o ensino de libras (ALMEIDA) e realizar o projeto final de uma música com o sétimo ano da Escola

Estadual Dr. Carlos Chagas de Bauru.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver práticas interdisciplinares com o 7º A da Escola Estadual “Carlos Chagas” que possam prevenir a prática de *bullying* buscando uma maior inclusão dos indivíduos com deficiência no meio escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Refletir sobre a importância da inclusão de indivíduos com qualquer tipo de deficiência no ambiente escolar.
- b) Propor atividades para interiorização de conhecimento sobre as perspectivas de inclusão na escola.
- c) Trabalhar a importância dos conceitos de alteridade e empatia para o convívio humano.

METODOLOGIA

Integrando as disciplinas de História e Educação Musical, procuramos estabelecer aulas dinâmicas, expositivas, dialogadas, reflexões históricas, projeções de filmes e reportagens a cerca de atitudes de violência dentro e fora do ambiente escolar, mostrando o impacto psicológico da violência. Além disso, aprofundamos o ensino de libras com a música ‘Dias melhores’ da banda de rock nacional Jota Quest.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão não deve ser uma imposição, ela visa uma simples evolução educacional, onde por meio da alteridade e empatia reconhecemos o outro com suas possibilidades e evoluções. A inclusão deve ser sinônimo de entendimento das diferenças. Devido a um percurso histórico e sociocultural sabemos que alunos/professores ainda não estão preparados para lidar com as limitações individuais, e que essa exclusão, falta de conhecimento e convivência pode acarretar a violência em sala de aula, somada a uma perseguição. A inserção de alunos com deficiência em classe comum requer mais que adaptações físicas, requer também preparo psicológico de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes. (Org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Editora UESC: Bahia, 2015.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. **Inclusão Escolar: o desafio de uma educação para todos?**. UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, 2012. GENTILE, Fausto Rogério.

Interdisciplinaridade: a essência humana para a sustentabilidade da educação? Revista Interdisciplinar, São Paulo: PUC, 2015.